

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS SOLEDADE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RODRIGO DE MELLO RIGO

ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS
ESTUDANTES BRASILEIROS EM RELAÇÃO ÀS SUAS FINANÇAS
PESSOAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SOLEDADE

2021

RODRIGO DE MELLO RIGO

**ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES
BRASILEIROS EM RELAÇÃO ÀS SUAS FINANÇAS PESSOAIS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Passo Fundo, campus de Soledade, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Me. Gustavo Londero Brandli.

SOLEDADE

2021

RODRIGO DE MELLO RIGO

**ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES
BRASILEIROS EM RELAÇÃO ÀS SUAS FINANÇAS PESSOAIS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em
____ de _____ de _____, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade
de Passo Fundo, campus de Soledade, pela Banca
Examinadora formada pelos professores:

Gustavo Londero Brandli

UPF – Orientador

Professor Banca

Professor Banca

SOLEDADE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu “Eu” de cinco anos atrás por seguir firme nas escolhas, permitindo-me hoje colher os frutos dessas decisões.

À minha família, simplesmente pela sólida base que formam, para que a realização desse sonho seja concretizado.

Aos professores pelo profissionalismo, pela dedicação, pelos saberes compartilhados e as trocas de informações e, em especial, ao meu orientador que me guiou no final dessa trajetória.

Meu agradecimento às 357 pessoas que se dispuseram a responder o questionário de pesquisa e aos que ajudaram na divulgação do mesmo, para que assim o presente trabalho pudesse ser elaborado, analisado e finalizado.

Aos colegas de curso pela amizade e sintonia desses últimos anos, dos quais permitiram ser regado de muita ajuda mútua e que, com certeza, farão com que esse período seja lembrado com muita alegria.

Aos meus amigos e colegas de trabalho pelo companheirismo, incentivo e as diversas trocas de conhecimento que me permitem não só crescer como profissional, mas como ser humano também.

Enfim, a todos aqueles que cruzaram meu caminho direta ou indiretamente durante a formação, minha total GRATIDÃO!

EPÍGRAFE

“Às vezes, é necessário mudar uma tonelada de educação para ter um grama de percepção.”

(Robert T. Kiyosaki)

RESUMO

A presente pesquisa se propôs analisar qual o comportamento dos estudantes brasileiros, compreendidos desde a escolaridade média até o nível de doutorado, em relação às finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19. Esta pesquisa abordou aspectos referentes a Finanças Pessoais, Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal e Coronavírus – Covid-19. Quanto a metodologia, classifica-se como aplicada e descritiva, tendo sua abordagem quantitativa e como procedimento técnico utilizou-se o levantamento de dados através da aplicação de um questionário eletrônico em uma amostragem não probabilística em razão de uma população imensurável, onde se obteve 357 respondentes. Após a aplicação do questionário e da compilação dos dados, pode-se analisar que a maioria dos respondentes são jovens; cursando o ensino médio; com uma faixa de renda consideravelmente alta frente ao salário mínimo vigente; com um planejamento financeiro periódico, embora possuam pouco valor investido ou diversificado, mas também com um baixo grau de endividamento. Desconhecem de conceitos básicos financeiros e de conteúdos gratuitos disponíveis sobre o tema e área. De modo geral, os acadêmicos analisados demonstram interesse e carecem de uma educação financeira que inicie e o acompanhe desde a infância até a vida adulta, lhes garantindo maiores conhecimentos e melhores hábitos financeiros, a fim de aumentar o nível de segurança para o gerenciamento dos seus recursos.

Palavras-Chave: Comportamento. Educação Financeira. Finanças Pessoais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária	26
Gráfico 2: Gênero	27
Gráfico 3: Estado civil.....	27
Gráfico 4: Cor ou raça	28
Gráfico 5: Composição familiar	28
Gráfico 6: Renda.....	30
Gráfico 7: Planejamento financeiro	30
Gráfico 8: Percentual poupado	31
Gráfico 9: Nível educacional.....	32
Gráfico 10: Estado/Região do Brasil.....	32
Gráfico 11: Grau de segurança para gerenciamento de recursos.....	33
Gráfico 12: Contato financeiro durante a formação	33
Gráfico 13: Finanças pessoais x gestor	34
Gráfico 14: Finanças pessoais nas disciplinas cursadas.....	34
Gráfico 15: Relevância de ter uma disciplina somente sobre finanças pessoais.....	35
Gráfico 16: Curso ou consultoria sobre o universo financeiro.....	35
Gráfico 17: Cursos gratuitos disponibilizados por participantes do SFN.....	36
Gráfico 18: Semana ENEF	37
Gráfico 19: Origem do conhecimento e relação com o dinheiro	37
Gráfico 20: Periodicidade do controle financeiro.....	38
Gráfico 21: Ferramenta de controle financeiro	38
Gráfico 22: Padrão de vida	39
Gráfico 23: Poupar – Aporte Financeiro.....	40
Gráfico 24: Investimentos	40
Gráfico 25: Reserva de emergência	41
Gráfico 26: Informação de crédito.....	42
Gráfico 27: Pagamentos de crédito	42
Gráfico 28: Taxa SELIC	43
Gráfico 29: Auxílio Emergencial.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Regime de trabalho29

LISTA DE ABREVIATURAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
B3	Bolsa de Valores do Brasil
BACEN	Banco Central do Brasil
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COVID-19	Coronavírus (SARS-CoV-2)
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEBRAE	O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SELIC	Sistema Especial de Liquidação de Custódia
SFN	Sistema Financeiro Nacional
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	FINANÇAS PESSOAIS	13
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	16
2.4	CORONAVÍRUS – COVID-19	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	22
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO	23
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.4	PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS	24
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	26
4.2	DADOS EDUCACIONAIS	31
4.3	IMPACTOS DA PANDEMIA - COVID 19.....	39
4.4	RECOMENDAÇÕES.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS	52

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a segurança sobre o dinheiro sempre foi questionável, nos dias atuais em decorrência dos escândalos de corrupção, lavagem de dinheiro, golpes e pirâmides financeiras. Outrora, basicamente pelas oscilações constantes de preços, contornado somente com a implantação do plano real. Isso, de certa maneira, faz com que a educação financeira pessoal seja ainda um tema pouco discutido de forma tranquila e educadora.

Atualmente, finanças pessoais vêm ganhando destaque através dos meios de comunicação virtual, porém o tabu herdado permanece, e desmistificar esse assunto para que se possa poupar, investir, remunerar e até mesmo consumir e contratar créditos mais conscientes é uma tarefa que deve ser trabalhada a fim de agregar mais a economia e fazê-la girar, conscientemente.

É através disso que o Projeto de Lei nº 3.145/20 (de autoria do Deputado Loester Carlos Gomes de Souza) busca, transversalmente, introduzir o ensino das finanças nos currículos escolares dos alunos do ensino infantil, básico e médio do país. No entanto, a atual geração de adolescentes e adultos não receberam essa base como conhecimento, principalmente os jovens que iniciam sua carreira financeira juntamente com a acadêmica e, através disso, recebe-se atendimento do universo financeiro por profissionais que, por vezes, mesclam suas explicações financeiras básicas com seus conflitos de interesse profissional.

Além disso, há os indivíduos que não recebem nenhum conhecimento financeiro educacional no meio familiar, no mercado de trabalho e no ensino acadêmico. Por outro lado, “os indivíduos com uma formação consistente em finanças estão mais aptos a gerir seu patrimônio e diminuir os riscos gerados por um cenário de crise financeira e de inadimplência ou endividamento futuro.” (COSTA, 2017, p. 3)

Cursos relacionados à área financeira tem sua relevância para compreender situações econômicas que auxiliem na tomada de decisão, pois: “O previsto é que quanto mais avançado no curso de graduação estiver o discente e mais disciplinas correlatas à área financeira houver cursado, maior será o seu nível formal de educação financeira”. (SANTOS, 2017, p. 11). Entretanto, os alunos que seguem carreira no conhecimento universitário de ciências sociais aplicadas têm informações e ferramentas financeiras empresariais que, do mesmo modo, nem sempre é fácil converter para a realidade pessoal.

Essa lacuna financeira ainda se agravou no ano de 2020 pelo contexto pandêmico mundial do novo Coronavírus – Covid-19. Além de complicações relacionadas à saúde, intensificou ainda mais a desigualdade financeira e impactou no equilíbrio emocional.

Portanto, este trabalho de pesquisa pretende analisar o comportamento dos alunos brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19, visando compreender se as disciplinas cursadas são capazes de auxiliar no controle e tomada de decisão pessoal.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO

Em um ano marcado por mudanças comportamentais para prevenir a contaminação do novo vírus, a gestão financeira torna-se de grande magnitude na vida pessoal para amenizar restrições governamentais impostas sobre o comércio, o trabalho autônomo e também sobre o suporte financeiro familiar. Deste modo, o hábito de realização de um orçamento doméstico e a relação de tomada de decisão e tomada de crédito em tempos de crise sanitária revelam o comportamento do indivíduo e sua relação com o dinheiro.

Por isso, realiza-se esta pesquisa para identificar o comportamento dos estudantes frente às formas de consumo, a consciência na hora de tomar e honrar créditos financeiros, suas relações com o auxílio emergencial disposto pelo governo federal e como os saberes adquiridos dentro do âmbito acadêmico lhe proporcionam melhores escolhas econômicas-financeiras.

Aqueles que seguem carreira na área das ciências sociais aplicadas passam a garantir um conhecimento financeiro empresarial que transcende grande parte da jornada acadêmica. Mas, mesmo para esses aprendizes que tenham contato com o universo financeiro, traduzir os saberes e ferramentas empresariais para as finanças pessoais não é uma tarefa simples, tampouco debatida constantemente pelos universitários. Transcendendo este aspecto, justifica-se o trabalho por corroborar e instigar os estudantes a discutir mais sobre seus aprendizados e anseios relacionados às suas finanças.

O presente estudo auxiliará pesquisadores, futuros alunos de graduação e a comunidade acadêmica a verificar como os assuntos tratados dentro da matriz curricular melhoram o desempenho financeiro pessoal dos alunos. Deste modo, justifica-se a elaboração deste estudo para contribuir com a literatura nacional de um assunto pouco explorado visto sua alta relevância, principalmente sobre o contexto pandêmico.

Ainda assim, socialmente justifica-se por apresentar de modo consolidado o comportamento dos alunos brasileiros, podendo servir de estudo e também para uma análise da própria instituição e, pela mesma ser comunitária, descobrir como pode contribuir de forma mais efetiva na transferência de conhecimentos sobre finanças pessoais.

Dentro desta realidade, se propôs realizar este estudo com o seguinte problema de pesquisa: Qual o comportamento dos alunos brasileiros em relação às finanças pessoais diante da crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus – Covid-19?

1.2 OBJETIVOS

Apresenta-se, a seguir, os norteadores da realização do presente estudo. Está dividido em duas partes, sendo um os objetivos gerais e o outro os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento dos alunos brasileiros em relação às finanças pessoais diante da crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus – Covid-19.

1.2.2 Objetivos específicos

- Diagnosticar se os acadêmicos pesquisados realizam controle financeiro pessoal;
- Identificar o grau de segurança dos pesquisados no gerenciamento das finanças pessoais;
- Mensurar o nível de satisfação que as disciplinas cursadas têm em relação às finanças pessoais;
- Verificar como os discentes se comportam ao honrar crédito em meio a pandemia;
- Analisar os tipos de investimentos aportados pelos estudantes durante a crise sanitária;
- Constatar se na base pesquisada o auxílio emergencial foi utilizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o propósito de determinar a relação teórica dos principais assuntos deste estudo de pesquisa, este tópico busca exprimir os seguintes assuntos: Finanças pessoais; Educação Financeira; Planejamento Financeiro Pessoal e Coronavírus – Covid-19.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Aqueles que compreenderem o assunto finanças podem ter mais benefícios, visto que usufruíram de melhores decisões financeiras pessoais. Afinal, "praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro". (GITMAN, 2010, p. 3).

Mas, para que se possa entender sobre finanças, é necessário antes uma autoanálise pessoal do perfil financeiro e sua relação com o dinheiro. De acordo com Cerbasi (2004, p. 14), existem genericamente cinco perfis de como as pessoas tratam o dinheiro. O primeiro deles é o poupador, trata-se de pessoas que veem a importância de guardar e com isso restringem ao máximo os gastos atuais a fim de conquistar a independência financeira. O segundo são os gastadores, representados por indivíduos que gastam e às vezes ultrapassam toda a renda, não possuem poupança e não temem financiamentos.

Ainda, conforme Cerbasi (2004, p. 14), há o terceiro perfil que são os chamados descontrolados, não possuem controle algum de suas finanças e estão a todo momento cortando gastos, porém nunca o suficiente, utilizam cheque especial, efetuam pagamento de contas em atraso e não há menor chance de organização financeira pessoal. O quarto perfil abrange os desligados, que são os que chegam a gastar menos do que ganham, mas não se sabe com exatidão; poupam o que sobra, quando sobra, pois não existe controle e o assunto sobre o plano de aposentadoria é sempre um debate postergado. O último perfil é o dos financistas, indivíduos que possuem rigoroso controle de seus gastos com intuito de poupar, buscam acumular para depois comprar mais pagando menos.

Compreende-se num primeiro momento que finanças pessoais é a relação do indivíduo com seus recursos financeiros, mas conforme Ferreira (2020, p. 18), "o tema finança pessoal é mais amplo, não sendo apenas considerado por si só aplicar e administrar o dinheiro. As finanças pessoais são como um quebra-cabeça, em que se englobam vários assuntos de ordem econômica". Ao encontro de Ferreira, Gava (2004, p. 12), diz que: "para começar a entender

finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”.

Complementando, Pires, enfatiza que:

Numa economia baseado em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com uma finalidade de obtenção dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais. (PIRES, 2006, p. 13).

Segundo Evangelista et al. (2012, p. 02), finanças pessoais se fundamentam nos resultados máximos que uma pessoa consegue atingir. Para tal feito, o indivíduo precisa passar por decisões constantes sobre consumo e investimento, poupança ou financiamento, e sempre ponderando as questões equivalentes entre risco versus retorno adotado a cada perfil. Sendo de igual importância, na geração de bons resultados, o conhecimento sobre as ferramentas financeiras existentes e o funcionamento do mercado.

Ao compararmos a vida financeira pessoal de uma entidade empresarial observamos algumas semelhanças, como: receber remuneração, honrar compromissos e demandar empréstimo ou financiamento, por exemplo. Todavia, segundo Radaelli (2018, p. 17), “nas finanças pessoais há a existência do fator humano, que faz com que as decisões financeiras contem com fatores emocionais, diferentemente das empresas, onde geralmente o profissional responsável age de forma objetiva.”

Ao passo que os sentimentos humanos interferem nas finanças pessoais, administrar as mesmas com total controle, utilizando-se de ferramentas como orçamento, gera maior segurança nas tomadas de decisão. “O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal.” (BACEN, 2013, p. 21). No ponto de vista de Massaro (2015, p. 36), “O orçamento é uma parte do planejamento financeiro que diz respeito ao futuro”. Ainda, segundo Bacen (2013, p. 21), “o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos”.

As relações financeiras pessoais permeiam toda a vivência de um indivíduo e somadas as emoções resultam em seu comportamento com relação ao dinheiro. Nas finanças busca-se compreender o perfil, auxiliar na organização e encontrar ferramentas a fim de elevar ao máximo a obtenção de recursos. O orçamento e o fluxo de caixa colaboram como ferramentas

básicas para planejar, analisar e projetar as questões financeiras pessoais. (MACHADO, 2020, p. 21).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira é o conjunto de conhecimentos e informações sobre comportamentos financeiros que auxiliam na melhoria da qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Essa educação se torna um instrumento capaz de gerar o desenvolvimento econômico, pois é através das qualidades das decisões financeiras dos indivíduos que se altera todo o agrado econômico, visto a interligação existente entre o consumo, os níveis de inadimplência, endividamento e os investimentos aportados em um país. (BACEN, 2013, p. 8).

A educação financeira deve iniciar ainda na infância com o desenvolvimento da criança e não no primeiro emprego. A escassez de educação financeira advinda desde a infância faz com que jovens e adultos se relacionem de forma errônea com o dinheiro, sem planejamento, sem visão de futuro e sem nem sequer pensar em economizar. (SOARES, 2015, p.23).

Pensando na relevância que o tema finanças pessoais tem no desenvolvimento infantojuvenil que o Projeto de Lei nº 3.145/20 busca introduzir transversalmente esse tópico nos currículos básicos escolares. Porém, além de simplesmente explicar todo o contexto envolvendo finanças pessoais é preciso que o indivíduo realmente compreenda e construa a capacidade de relacionar o que se aprende com sua vida financeira pessoal com a rotina do dia a dia, e é nessa visão que Arcuri, explica:

A educação financeira nas escolas ainda é muito básica – quando existe, o que é raro. O tempo passa, a pessoa cresce e ouve no noticiário que a taxa Selic subiu. Sabe o que ela faz? Muda de canal. “Esse negócio de taxa Selic é coisa para economista, não para mim”, pensa. E olha que vacilo essa pessoa está cometendo: na hora em que for fazer um financiamento para a casa própria, vai precisar de informações sobre a Selic! O problema é que, lá trás, ela nunca aprendeu a relacionar o dinheiro que recebeu com o que ouvia no noticiário. Com essas e outras, vai ganhando força no inconsciente coletivo a ideia de que quem fala de dinheiro é mesquinho, individualista e mercenário. Ué!? Não vivemos em um país capitalista? Por que não podemos falar abertamente sobre dinheiro? Por que não podemos aprender a nos relacionar com o dinheiro de maneira que ele trabalhe para nós? (ARCURI, 2018, p. 24).

No entanto, essas ações de educação financeira só se tornaram mais visíveis na última década e, conforme Nigro:

[...] A imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de Educação Financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimentos básicos sobre finanças e investimentos [...]. (NIGRO, 2018, p. 15).

Deste modo, com a implantação de ações cada vez mais assertivas para cada público-alvo é possível mudar toda uma nação. Pois, para Bacen (2013, p. 8) “consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado.”

A educação financeira permite compreender sistemicamente conceitos das finanças pessoais que, conseqüentemente, tornam-se uma ferramenta importante nas tomadas de decisões empresariais e pessoais. Com isso, a “educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.” (LUCCI et al., 2006, p. 04).

Aos que nunca receberam conhecimento financeiro durante a trajetória de vida e passam a ingressar em uma faculdade de ciências sociais aplicada, tendem, com maior adesão, buscar na educação financeira conhecimento visando optar por decisões financeiras cada vez mais racionais. De modo que, ocorra a proporcionalidade entre o conhecimento que um indivíduo absorve e as suas escolhas, proporcionando assimilar de forma mais condizente os produtos financeiros, o mercado e métodos de planejamento, gerando um controle mais assertivo frente a sua renda (LUCENA e MARINHO, 2013, p. 2).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Pensar sobre planejamento é um ato que pode estar relacionado às mais diversas esferas da vida e aplica-se tanto ao ambiente pessoal como ao ambiente profissional. Organizações realizam constantemente projeções, análises e estudos visando definir metas e objetivos a serem atingidos e definindo qual postura deverão adotar para a obtenção de tais resultados. De igual forma, o planejamento surge como imprescindível fator para adoção de hábitos saudáveis no que tange a vida financeira pessoal. Assim, preliminarmente, conforme Hoji (2017, p. 419), podemos definir que o planejamento financeiro visa estabelecer, com antecedência, atos a serem

realizados numa área de condições previamente acordadas, estimando valores a serem utilizados e atingindo objetivos fixados mediante a distribuição de responsabilidades.

Na visão de Leal e Nascimento (2011, p. 5), “o planejamento financeiro, por si só, é capaz de responder três questões relevantes: como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável, e determinar a parcela de lucros aferidos.” Neste contexto, observa-se a importância do tempo despendido para a preparação e execução de atos planejados. Em uma fase inicial é importante a análise dos hábitos anteriormente praticados, compreendendo o contexto das finanças e as práticas que o indivíduo vem executando antes da implementação das novas estratégias financeiras. Por outro lado, faz-se necessário definir as novas atitudes que serão inseridas no cotidiano, visando a obtenção de resultados futuros. De todo modo, “planejar significa aprender a lidar com imprevistos que decorram em gastos financeiros, e ordenar prioritariamente os hábitos de consumo frente ao perfil singular de cada pessoa”. (SILVA; SILVA; GALVÃO, 2013, p. 4).

O advento da internet e a popularização dos mais variados meios de comunicação surgem como fatores cruciais para a implementação do planejamento financeiro que vem sendo adotado pelas famílias brasileiras, como apontaram os estudiosos supra mencionados. Com acesso facilitado a diversas teorias e estratégias de incremento da rentabilidade mensal familiar, a população vem compreendendo a importância de manter um controle mais efetivo de seus recursos monetários, analisando seus hábitos de alocação financeira e estruturando metodologias de alcance de objetivos futuros. Mas, de acordo com Leal e Nascimento (2011, p. 14), cabe ressaltar que, o planejamento financeiro pessoal ainda é uma ferramenta muito recente para os brasileiros, onde se tornou possível somente com a implantação do plano real, que garantiu estabilidade e uma ampliação da renda.

E, em decorrência da “pandemia gerada pelo novo coronavírus, muitos brasileiros estão vivendo situações extraordinárias de perda ou diminuição significativa de renda. Para momentos assim, percebemos a importância de ter uma reserva de emergência.” (BACEN, 2021). Neste sentido, os autores demonstram a importância da compreensão dos cenários econômicos aliada à criação e manutenção de uma reserva financeira, possibilitando que o indivíduo realize ações, como investimentos, aquisições e poupanças, para que estas sejam capazes de contribuir com a renda pessoal do mesmo, fornecendo lucros ou servindo de reserva para eventuais intempéries. Sendo a reserva de emergência, segundo Bacen (2021), “um dinheiro guardado para fazer frente a algumas situações excepcionais, como a perda temporária de renda, doenças na família ou acidentes domésticos, por exemplo.”

Em virtude de tais dados, o planejamento financeiro se mostra essencial a fim de evitar contratempos em momentos como o contexto de crise sanitária atual. Sobre este aspecto Massaro (2015, p. 31), diz que: “O planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro), e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família.” Já Lucion (2005, p. 5), confirma e esclarece que, o planejamento e controle são duas peças interligadas, à medida que esta obtém informações e comparações de desempenho, aquela é fundamental para definição dos padrões e metas.

Para contribuir com a compreensão dos dados abordados, cabe observar o que aponta Costa (2017, p. 7), elucidando que:

O comportamento dos indivíduos no que se refere à tomada de decisões financeiras pode ser influenciado pelo contexto econômico-financeiro no qual estão inseridos, de modo que isso reflete num perfil de maior ou menor aversão ao risco dos agentes econômicos em relação à questões envolvendo o planejamento e controle do orçamento doméstico. Nessa perspectiva, a educação financeira e as práticas de boa gestão das finanças pessoais constituem elementos fundamentais para uma postura racional na tomada de decisões financeiras dos agentes econômicos num ambiente de conjuntura econômica instável, contribuindo para escolhas de melhor qualidade na gestão das finanças pessoais e no controle do orçamento familiar.

Em virtude do exposto, observa-se que é primordial conhecer efetivamente o orçamento disponível para os gastos mensais. Elaborar um fluxo de caixa que contemple as entradas e saídas faz com que se possa trabalhar da maneira mais adequada ao alocar os recursos, evitando que sejam realizados gastos superiores ao possível, o que acarretaria prejuízos futuros. Além de periodicamente executar o controle, que nada mais é do que rever orçamento inicial incumbindo das alterações que sejam necessárias. Para contribuir com a explicação destas definições, é importante observar o que aponta Lucion (2005, p. 7), evidenciando que “o controle financeiro é onde os planos financeiros passam por uma análise mais criteriosa. Este controle se dá através de troca de informações visando o cumprimento dos planos, como a inclusão de modificações necessárias devido a mudanças imprevistas.”

Contudo, observa-se que o planejamento financeiro é capaz de fornecer algumas respostas de questões significativas, como: aproveitamento de oportunidades do mercado, verificar nível de endividamento e estabelecer lucros referindo-se a uma organização com controle e fluxo financeiro (MACHADO, 2020, p. 22). Neste contexto, conclui-se que o planejamento financeiro é um fator inestimável para o bom desempenho tanto de entidades como da gestão da vida pessoal do cidadão. Entendê-lo e adotar técnicas de aplicação favorável

do mesmo são itens que surgem como diferencial competitivo para as organizações e como item fundamental para a manutenção de uma saudável situação econômica do indivíduo, para que a gestão das finanças não seja mais um causador de preocupação na vida cotidiana.

2.4 CORONAVÍRUS – COVID-19

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, apresentou os primeiros casos de uma nova doença, que afetou todos os aspectos da sociedade: o Coronavírus. Inicialmente, com sintomas semelhantes aos de uma gripe ou pneumonia, o vírus se espalhou rapidamente causando uma epidemia na China, seguida por uma pandemia global e sendo responsável por ceifar a vida de milhões de pessoas, envolvendo o mundo, de igual forma, em uma imensa crise econômica (MCINTOSH, 2021).

Ao espalhar-se rapidamente por todo o mundo, a pandemia atingiu com força a América do Sul. No Brasil, desde o início dos casos relativos à pandemia, observou-se uma crescente alteração na situação financeira particular e das famílias, visto a interrupção das atividades impostas pelas autoridades. Por outro lado, observou-se a existência de pessoas com salários ativos buscando cortar gastos e ainda outros que conseguem poupar, mas não sabem onde alocar os recursos por falta de segurança. (PORTE, 2020, p. 311).

Considerando o fato de a economia ser cíclica e de que, desde 2014, o Brasil vem enfrentando um período de expressiva recessão econômica, com a intensificação da pandemia em 2020, diversas empresas tiveram suas rentabilidades extremamente impactadas, tendo, muitas delas, que encerrar definitivamente suas atividades. Isso fez com que muitas pessoas ficassem desempregadas, impactando negativamente a gestão financeira das famílias, onde quase 5 milhões de vagas de emprego foram extintas no Brasil só no primeiro trimestre de 2020. (IBGE, 2021).

Dessa forma, muitas empresas e trabalhadores informais tiveram que se reinventar em suas atividades, para poder se adequar às novas restrições impostas pelas autoridades e pela situação sanitária. Na visão de Melo (2020), a pandemia só antecipou uma transformação que já iria acontecer, trazendo a adoção de fatores como “trabalho remoto, educação a distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança da sociedade, para que as empresas sejam mais responsáveis do ponto de vista social.

Para alguns tipos de atividades, como vendas, educação e consultoria, por exemplo, conseguiram adotar o método de trabalho remoto. Todavia, é utópico acreditar que de forma

repentina é possível ter todas as atividades legais de trabalho atualmente condicionadas e adaptadas a esse modelo de labor virtual, tendo em vista a desigualdade social que se mostrou mais evidente em meio a pandemia, inclusive no Brasil. Ademais, muitos não usufruem nem de recursos básicos como saneamento para garantir uma higienização adequada, e outros sem possuir acesso a tratamento médico e hospitalar adequado, visto que o sistema de saúde não possui capacidade para atender a todos (GUENTHERL, 2020, p. 8).

Nesses meses pandêmicos e com o afastamento social imposto pelas autoridades governamentais já é visível uma alteração no padrão de consumo, afinal o surto provocado pelo vírus traz muitas incertezas gerando maior cautela na hora de consumir. Além disso, as compras tiveram maior visibilidade no ambiente virtual e sendo inicialmente priorizado o abastecimento de itens ligados à emergência e suprimento de saúde (SEBRAE, 2021).

Desta forma, atividades que antes eram corriqueiras e que contribuíam expressivamente para os gastos médios das famílias, como refeições fora de casa, passeios e viagens de final de semana, tornaram-se cada vez mais escassas ou evitadas, tanto pela preocupação com a saúde, evitando exposições desnecessárias ao vírus, como também como forma de economia (GUENTHERL, 2020, p. 9).

A comunidade online responsável por realizar pesquisas de inteligência de consumo chamada Toluna, apontou em uma de suas pesquisas realizadas em 2021 que em torno de 70% da população preocupou-se mais em realizar economias financeiras em função das consequências da pandemia. Tal pesquisa também apontou que uma expressiva parcela da sociedade brasileira considera que a pandemia impossibilitou a realização de planejamentos financeiros ou ainda a manutenção dos já existentes (TOLUNA, 2021).

A nova visão de consumo e mercado fornecida pela pandemia tem levado muitos consumidores a adotar uma diferenciação entre o que é essencial para sua subsistência e do que é supérfluo. Isso faz com que itens que muitas vezes eram adquiridos em demanda livre antes da pandemia sejam deixados de lado no novo cenário de consumo nacional. O dicionário Michaelis aponta, entre outras definições, que o hábito se caracteriza como um procedimento que ao ser executado várias vezes leva o indivíduo à determinada condição (MICHAELIS, 2016, p. 456).

Nesse sentido, cabe observar quais padrões poderão alterar no futuro, afinal:

Hábitos de consumo também poderão mudar no mundo pós pandemia. O consumo consciente e sustentável deverá ser incorporado pela sociedade. Pensaremos melhor antes de comprar e daremos mais valor ao nosso dinheiro. E isso tem um impacto direto no ambiente: quanto menos consumimos, menos descartamos, menos resíduos geramos, e o planeta agradece. (GUENTHERL, 2020, p. 9).

Com isso, podemos observar que, no que tange às finanças, a pandemia atingiu os brasileiros de duas formas distintas. De um lado encontra-se a mais expressiva parcela da população, que sofreu com demissões, redução de salários e fechamento de empresas, comprometendo severamente seu poder aquisitivo. De outro, aqueles que fizeram da crise uma oportunidade de economizar dinheiro, reduzindo gastos desnecessários, investindo em educação financeira e buscando metodologias de incremento de ganhos. Porém, o comum entre ambas é a importância da gestão financeira pessoal, garantindo a possibilidade de cumprimento das obrigações e manutenção da qualidade de vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico descreve-se os processos e métodos de pesquisas utilizados para confecção, desenvolvimento e conclusão desta pesquisa. Os subitens abordados, são: delineamento de pesquisa, variáveis de estudo, população e amostra, procedimentos e coleta de dados, análise e interpretação de dados. Para Diehl e Tatim (2004, p. 47), “A pesquisa constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos. Ao seu desenvolvimento é necessário o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas.”

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho, que buscou analisar e compreender o comportamento dos acadêmicos brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia provocada pela Covid-19, configura como aplicada quanto ao propósito e segundo a classificação é uma pesquisa descritiva, que para Diehl e Tatim (2004, p. 54), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Ainda, segundo os autores, “umas de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.” (DIEHL E TATIM, 2004, p. 54).

Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como quantitativa, pois necessita-se colher, entender e interpretar os dados coletados, a fim de compreender o comportamento dos alunos. Sobre essa perspectiva, Cooper e Schindler (2016, p. 147), descrevem que:

A pesquisa quantitativa tenta fazer uma mensuração precisa de algo. Na pesquisa em administração, metodologias quantitativas normalmente medem comportamento, conhecimento, opiniões ou atitudes do consumidor. Tais metodologias respondem questões relacionadas a quanto, com que frequência, quantos, quando e quem. Embora o levantamento não seja a única metodologia do pesquisador quantitativo, ele é considerado o mais importante.

Utilizou-se o levantamento de dados como procedimento técnico base para constituição dessa pesquisa. Primeiramente realiza-se a solicitação de dados a um grupo de indivíduos de acordo com o problema estudado para que, posteriormente, através da análise qualitativa, obtenham-se os resultados dos dados coletados. Portanto, pesquisas desse gênero caracterizam-

se pelo questionamento às pessoas cujo comportamento se almeja conhecer (DIEHL E TATIM, 2004, p. 60).

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Nos itens subsequentes serão exibidas as variáveis do estudo que devem reger esse trabalho a fim de atingir os objetivos propostos. Pois, conforme Gil (2017, p. 19), “os conceitos contidos na hipótese, particularmente os referentes a variáveis, precisam estar claramente definidos.”

- Finanças pessoais: Segundo Evangelista et al. (2012, p. 02), finanças pessoais se fundamentam nos resultados máximos que uma pessoa consegue atingir. Para tal feito, o indivíduo precisa passar por decisões constantes sobre consumo e investimento, poupança ou financiamento, e sempre ponderando as questões equivalentes entre risco versus retorno adotado a cada perfil. Sendo de igual importância, na geração de bons resultados, o conhecimento sobre as ferramentas financeiras existentes e o funcionamento do mercado.

- Educação financeira: Conforme Lucci et al. (2006, p. 04) “educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.”

- Planejamento financeiro pessoal: O planejamento financeiro compete à gestão geral das finanças, além do conhecimento básico sobre fluxo financeiro (entrada e saídas de recursos), e também quanto à organização e direcionamento dos recursos financeiros com os objetivos de vida pessoal e relação familiar proposta (MASSARO, 2015, p. 31).

- Coronavírus: Desde o início da pandemia, observou-se uma mudança na situação financeira particular e das famílias, visto a interrupção das atividades impostas pelas autoridades. Por outro lado, houve pessoas que continuaram com seus afazeres normais e sua remuneração em dia, porém diminuíram os gastos domésticos e, ainda outros, que conseguem poupar, mas temem investir por falta de segurança e confiança (PORTE, 2020, p. 311).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para execução dessa pesquisa, empregou-se como população geral os discentes do ensino médio, ensino técnico, graduação, especialização, mestrado, doutorado ou para aqueles que teriam se formado em alguma dessas titularidades até cinco anos, independente da

instituição de ensino cursada. Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 64), “população ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar.”

Ainda segundo Diehl e Tatim (2004, p. 64), “amostra é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada.” A amostra para o presente trabalho é considerada a amostragem não probabilística, que possui como característica: “formas aleatórias de seleção, podendo esta ser feita de forma intencional, com o pesquisador se dirigindo a determinados elementos da população que deseja estudar.” (DIEHL E TATIM, 2004, p. 65).

Em virtude das objeções encontradas, do modelo como foi divulgado o questionário de pesquisa, o tamanho da população (estudantes ativos de graus diferentes e de toda região brasileira), tornou-se impossível mensurar com exatidão a população deste estudo. Logo, a amostra analisada composta pelos 357 respondentes foi selecionada de maneira não probabilística.

3.4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

Para execução dessa pesquisa empregou-se como técnica a aplicação de um questionário no formato de formulário eletrônico, que na visão de Diehl e Tatim (2004, p. 68), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Após a construção do questionário, o mesmo foi aplicado em uma pequena população como teste a fim de evidenciar possíveis falhas. Depois do pré-teste identificou-se os motivos das imperfeições e, conseqüentemente, os ajustes necessários a se fazer.

Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 69), “O pré-teste pode ser aplicado mais de uma vez com vistas a promover seu aprimoramento e o aumento de sua validade. Deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo.”

O questionário confeccionado, adaptado dos autores BACEN; MACHADO e SOARES, foi disponibilizado para amostra alvo através das redes sociais e correio eletrônico do autor, tendo os estudantes o período estipulado para preenchimento da pesquisa que compreendeu-se entre às 22:30h (Horário de Brasília) do dia 13 de outubro de 2021 até o dia 22 de outubro de 2021 às 23:59h (Horário de Brasília).

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Pesquisas de cunho quantitativo, normalmente, submetem os dados à análise estatística por meio da inteligência artificial (apenas em entrevistas com um número pequeno de pesquisados ou itens é realizado de forma manual). As medidas para cada respondente são codificadas e manipuladas de diferentes maneiras. (DIEHL E TATIM, 2004, p. 83)

Diehl e Tatim (2004, p. 82) afirmam que “na pesquisa tanto de carácter quantitativo quanto qualitativo, existe a necessidade de organizar todos os dados coletados para que se possam ser interpretados pelo pesquisador.”

Portanto, para a análise e interpretação dos dados realizou-se a organização das respostas obtidas, posteriormente a compilação dos dados e por fim, para ajudar na ilustração dos resultados, o desenvolvimento de gráficos e percentuais com o auxílio de planilhas eletrônicas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

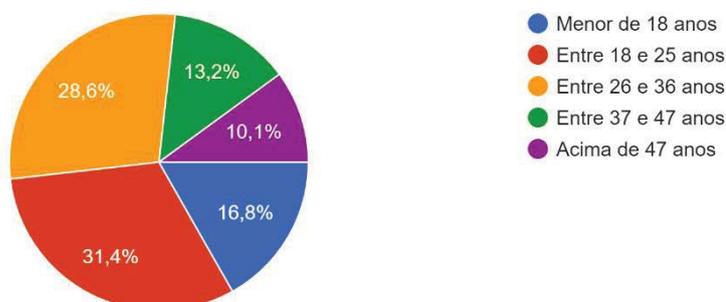
Neste tópico realiza-se a descrição e interpretação dos resultados alcançados através do questionário eletrônico aplicado aos estudantes de todo o Brasil e que estivessem cursando do ensino médio a doutorado ou que se formaram em alguma das titularidades citadas ou subentendidas nos últimos cinco anos, sendo que também não havia impeditivo quanto a instituição educacional cursada. Coletou-se, considerando uma amostragem não probabilística, o número total de 357 pessoas. As análises com os respectivos resultados estão divididos em seções, bem como estava posto o questionário, a fim de garantir a integridade das perguntas feitas, mas também pela disposição visual e assim aproximar-se dos efeitos obtidos. As seções, são: Perfil dos Respondentes; Dados Educacionais; Impactos da Pandemia – Covid-19 e Recomendações.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Quanto à faixa etária percebe-se que a maior parte dos respondentes possui entre 18 e 25 anos (31,4%), seguido de (28,6%) com idade entre 26 até 36 anos e em terceiro lugar estão os menores de 18 anos (16,8%) e o restante dos alunos tem idade igual ou superior a 37 anos. O que representa um perfil jovem adulto, de acordo com o gráfico:

Gráfico 1: Faixa etária

Idade:
357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

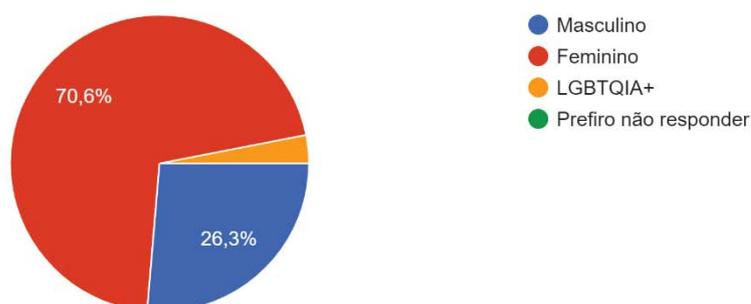
Em relação ao gênero constata-se um público majoritariamente feminino. Das 357 pessoas que se propuseram a responder o questionário, 252 delas declararam-se do sexo

feminino; 94 do sexo masculino e 11 pessoas declararam-se LGBTQIA+. Vale ressaltar que existia a opção de se eximir desta pergunta com a alternativa “Prefiro não responder”, porém não sendo utilizado por nenhum questionado, conforme o gráfico:

Gráfico 2: Gênero

Gênero:

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Em relação ao estado civil, percebe-se, através do gráfico, que mais da metade dos respondentes são solteiros (59,9%), isso relaciona-se ao fato da grande maioria serem jovens entre 18 e 25 anos, conforme o primeiro gráfico. Na segunda posição percentual há os casados/união estável (36,1%); depois os separados/desquitados/divorciados (3,4%) e viúvos (0,6%).

Gráfico 3: Estado civil

Estado civil:

357 respostas

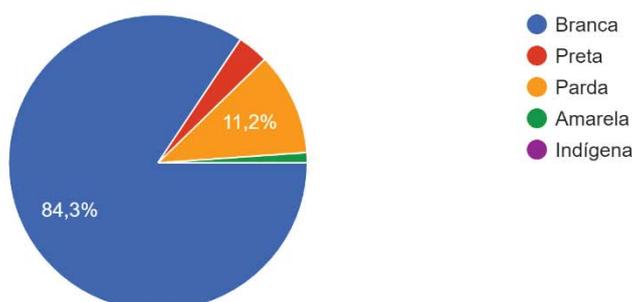


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Quanto a cor ou raça, obtivemos trezentas e uma pessoas (84,3%) declarando-se branca; seguido de quarenta pessoas (11,2%) parda; doze pessoas (3,4%) preta; quatro pessoas amarela (1,1%) e nenhum indígena. Conforme, segue:

Gráfico 4: Cor ou raça

Cor ou raça (segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)
357 respostas

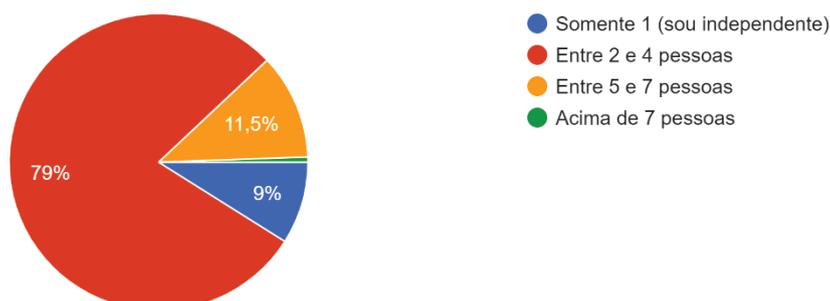


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

A quinta pergunta visava identificar o número de integrantes familiar que cada respondente tinha, a fim de também compreender se os vieses comportamentais relacionados às finanças têm influência do contexto familiar. De acordo com o gráfico, observa-se que o grupo composto vai ao encontro do arquétipo familiar brasileiro, que é entre 2 e 4 pessoas (79%); após tivemos um percentual de (11,5%) dos respondentes assinalando que há entre 5 e 7 pessoas em seu círculo familiar; 32 pessoas (9%) afirmaram ser independentes, ou seja, não compartilham suas receitas e nem despesas com outras pessoas e, por fim, apenas 2 pessoas (0,6%) convivem com mais de 7 pessoas no seu ambiente familiar.

Gráfico 5: Composição familiar

Seu grupo familiar é composto por quantos integrantes? (Considere as pessoas das quais as despesas e receitas são compartilhadas).
357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Embora tenha ocorrido uma dispersão percentual sobre as alternativas disponíveis relacionadas ao regime de emprego, constatou-se que a maior parte dos questionados (107 pessoas) pertencem ao sistema CLT (30%); 50 são funcionários públicos (14%) e 41 não exercem trabalho remunerado (11,5%). Conforme consta a seguir:

Tabela 1: Regime de trabalho

REGIME	Nº DE PESSOAS	PERCENTUAL
Contrato temporário	34	9,5%
Desempregado(a)	35	9,8%
Doméstica ou do lar	13	3,6%
Empresário(a)	35	9,8%
Estagiário(a)	15	4,2%
Funcionário Público	50	14%
Não exerce trabalho remunerado	41	11,5%
Produtor(a) agropecuário	27	7,6%
Regime CLT	107	30%

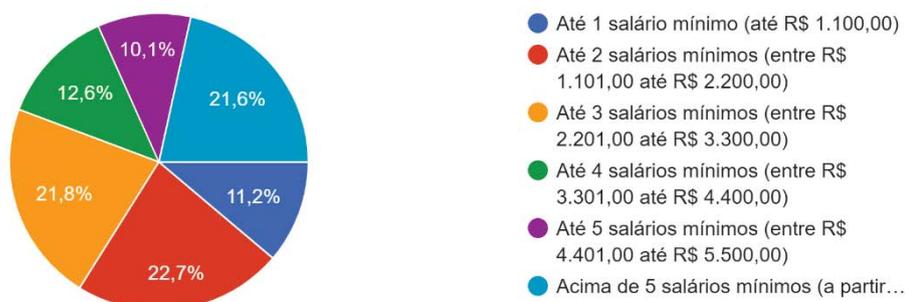
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

De acordo com as respostas obtidas, como é visível no gráfico abaixo, identificou-se que a maioria possui uma renda média mensal familiar de até dois salários mínimos (22,7%); com até três salários base está um percentual de (21,8%) e acima de cinco salários mínimos está a terceira maior porcentagem (21,6%). Ainda teve na quarta posição os que recebem até quatro salários (12,6%); depois os que recebem até um salário mínimo (11,2%) e, por fim, os que recebem até cinco salários mínimos (10,1%). Entre as três alternativas mais assinaladas estamos considerando salários entre R\$ 1.100,00 a valores infinitamente maiores, pois a quinta alternativa disponível e que foi a terceira mais escolhida considera qualquer valor igual ou superior a R\$ 5.501,00. Percebe-se, portanto, que o poder aquisitivo dos respondentes é consideravelmente alto, inclusive se ponderarmos o momento de pandemia, uma vez que a média salarial constatada supera o salário mínimo.

Gráfico 6: Renda

Com base na pergunta anterior, a faixa de renda média familiar ou individual, se for o caso, compreende-se entre:

357 respostas



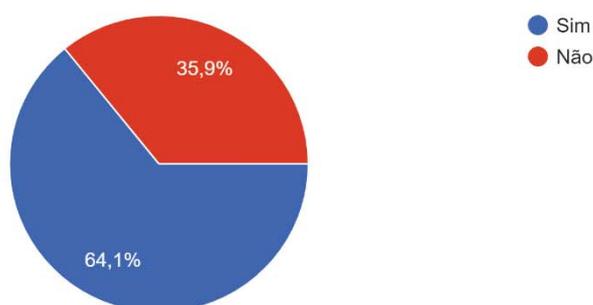
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Segundo o gráfico, dos 357 alunos pesquisados, positivamente vemos que 229 deles (64,1%) realizam planejamento pessoal ou familiar mensalmente. Por outro lado, 128 (35,9%), afirmam não realizar qualquer ação desse tipo.

Gráfico 7: Planejamento financeiro

É realizado planejamento financeiro pessoal e/ou familiar mensalmente?

357 respostas



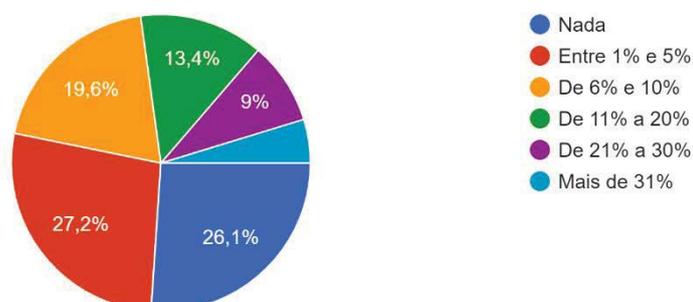
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Compreende-se através do último gráfico que ainda há um caminho de educação financeira a desbravar, porém mesmo que com um nível de (35,9%) de não planejadores mensais das suas finanças, ainda se obteve um alto grau de poupadores. A pergunta subsequente levava em consideração o nível de renda líquida que era habitualmente poupado e desses apenas (26,1%), ou seja, 93 pessoas não guardam nada. Do total restante pesquisado verifica-se que o percentual de respondentes é inversamente proporcional ao percentual poupado, conforme segue:

Gráfico 8: Percentual poupado

Qual percentual da renda líquida é habitualmente poupada?

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Constata-se, nessa primeira seção, um público jovem, praticamente já inseridos no mercado de trabalho e com uma renda média que supera o salário mínimo. Outro dado relevante é que a maioria realiza um planejamento financeiro mensal, mas o grau de não poupadores ainda é alto ou o percentual de renda líquida poupada ainda é baixo. Portanto, entende-se que o padrão de vida e consumo está extremamente alinhada às receitas ou o planejamento financeiro não está surtindo real efeito.

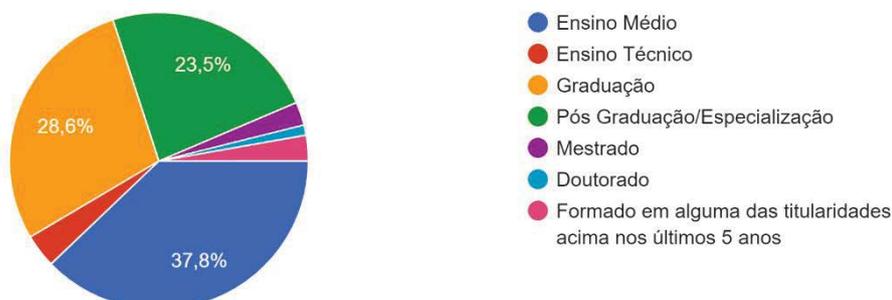
4.2 DADOS EDUCACIONAIS

Na relação do nível educacional dos inquiridos, constata-se que a maior parte dos discentes tem como atual formação o Ensino Médio (37,8%), o que significa 135 pessoas; em seguida está o nível de Graduação com 102 questionados (28,6%); Pós graduação/especialização foram 84 indivíduos incidindo o terceiro maior percentual (23,5%). Posteriormente seguiu com o nível Técnico (3,6%); formado em alguma das titularidades disponíveis nos últimos cinco anos (2,8%); Mestrado com (2,5%) e Doutorado (1,1%). De acordo o gráfico, os percentuais obtidos vêm de encontro ao modo que o formulário eletrônico foi liberado (por meio das redes sociais e meios eletrônicos do autor) e também quanto ao perfil dos conhecidos.

Gráfico 9: Nível educacional

Sua atual formação ou a mais recente é:

357 respostas



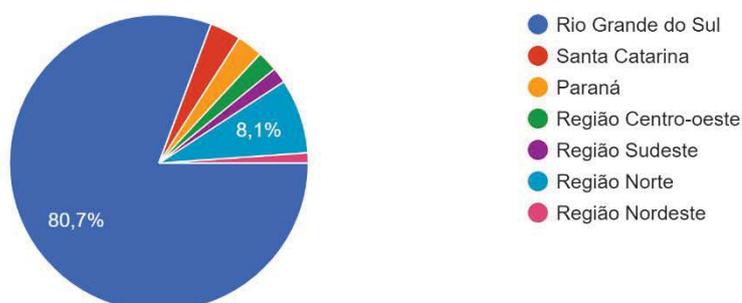
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

A localização é um importante fator para identificar se o nível educacional e suas relações financeiras pessoais são díspares somente pela razão limítrofe. Em virtude das condições divulgadas, da região onde o estudo é realizado e da rede de contatos, efetivou-se o que já era esperado, grande parte dos questionados foram da Região Sul do Brasil, subdividindo-se em: (80,7%) do Rio Grande do Sul; (3,4%) do estado de Santa Catarina e (2,8%) do Paraná. Mas, felizmente, houve um alcance em todas as regiões brasileiras, chegando a um percentual de (8,1%) da Região Norte; Centro-Oeste com (2,2%); Sudeste (1,7%) e Nordeste (1,1%), de acordo com os resultados abaixo:

Gráfico 10: Estado/Região do Brasil

Considerando sua última formação, você cursou-a em qual estado/região do Brasil?

357 respostas



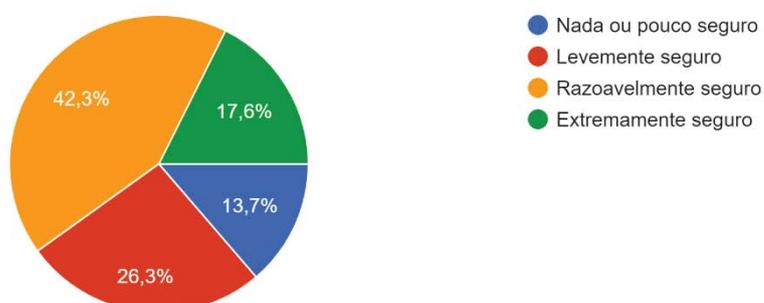
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Quanto a afinidade, em decorrência das vivências e aprendizados acadêmicos para gerenciar o próprio dinheiro, os pontos extremos foram os menos escolhidos. O gráfico evidencia que, para mais da metade dos questionados, sua relação com o dinheiro é razoavelmente segura ou então levemente segura. Somente 63 pessoas se encontram extremamente seguras para controlar seus recursos, enquanto 49 delas não se sentem tranquilas para gerenciar as finanças.

Gráfico 11: Grau de segurança para gerenciamento de recursos

Como você se sente em relação aos seus conhecimentos acadêmicos para gerenciar seu próprio dinheiro?

357 respostas



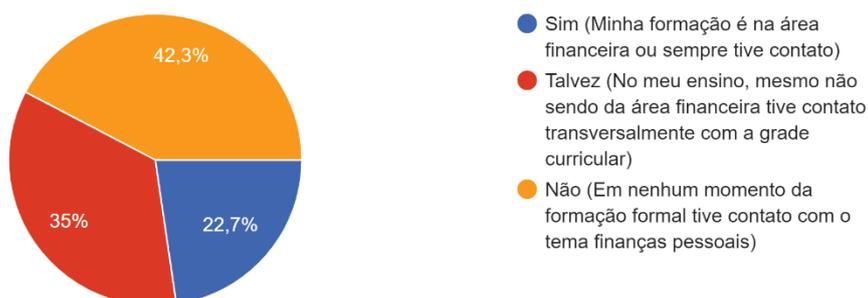
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Percebe-se ainda mais a relevância das finanças pessoais quando numa pequena população pesquisada boa parte nunca teve contato com o assunto. Conforme o gráfico, 151 pessoas (42,3%) jamais tiveram contato com o tema durante o período da sua formação e 125 (35%) tiveram contato transversalmente com os conteúdos escolares obrigatórios. Para 81 pessoas (22,7%), em algum momento estiveram em contato com esse tema ou sua formação era na área.

Gráfico 12: Contato financeiro durante a formação

Em algum momento da sua formação você teve contato com o tema finanças pessoais?

357 respostas



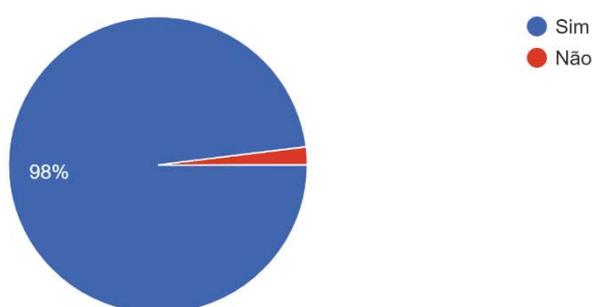
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Quase em unanimidade, exceto para 7 pessoas, houve uma concordância que qualquer profissional que irá gerenciar seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização empresarial é necessário compreender e ser equilibrado anteriormente nas suas finanças pessoais. Conforme comprova-se com os dados colhidos abaixo:

Gráfico 13: Finanças pessoais x gestor

Partindo do pressuposto que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser e...ente nas suas finanças pessoais, você concorda?

357 respostas



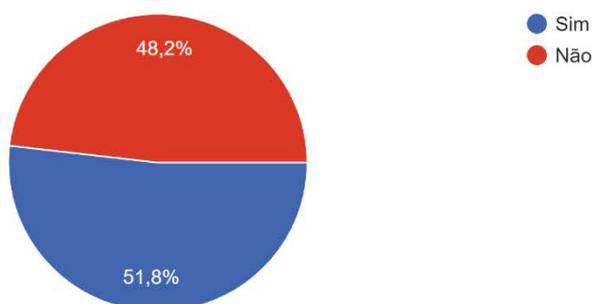
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Embora a maioria das pessoas não tenha apresentado nenhuma ou pouca relação com a educação financeira durante a formação, conforme o gráfico 11, ainda afirmam que as atuais disciplinas ministradas em suas atuais formações são capazes de abranger o entendimento para gerir os seus recursos pessoais. Porém, (48,2%) dos entrevistados não garantem o entendimento das finanças com as atuais disciplinas cursadas, conforme demonstra o gráfico:

Gráfico 14: Finanças pessoais nas disciplinas cursadas

Em relação a matriz curricular da sua formação, você acredita que as disciplinas ministradas são capazes de abranger o entendimento necessário para gerir os recursos pessoais de maneira efetiva?

357 respostas



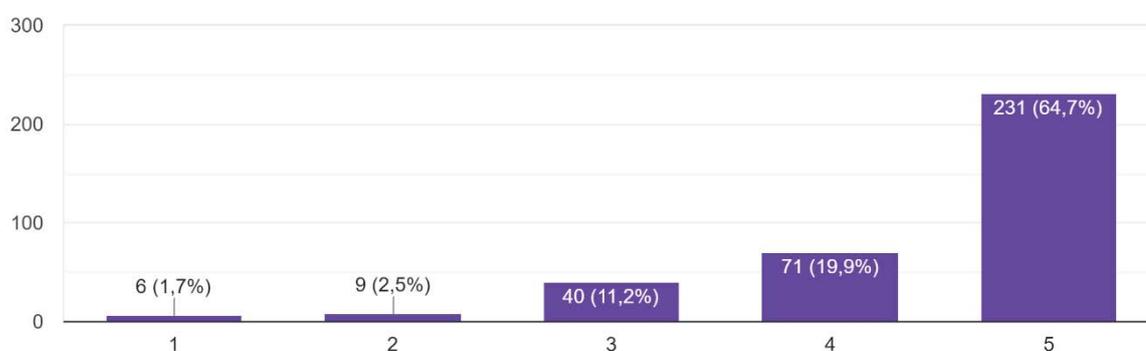
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Em concordância com o diagrama a seguir, vemos que grande parte dos estudantes considera relevante ter uma disciplina ou um curso focado com o tema finanças pessoais. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 demonstra relevância nula e 5 extrema relevância, obtivemos 231 respostas com nota 5 (64,7%); 71 pessoas (19,9%) considera bem relevante essa hipótese; 40 delas (11,2%) demonstrou média relevância; 9 respondentes (2,5%) gerou pouca importância e por fim, 6 pessoas (1,7%) não acha nada relevante.

Gráfico 15: Relevância de ter uma disciplina somente sobre finanças pessoais

Na hipótese de haver uma disciplina ou um curso de curta duração vinculado a sua formação e focado sobre o tema finanças pessoais, você consideraria relevante?

357 respostas



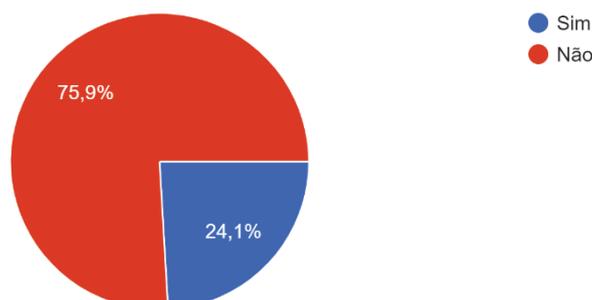
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

De acordo com os respondentes apresentados pelo gráfico, 271 estudantes (75,9%) jamais adquiriam algum curso ou consultoria envolvendo o mercado financeiro, mas para 86 alunos (24,1%), em algum momento já foi necessário investir no conhecimento sobre finanças, mercado financeiro ou bolsa de valores.

Gráfico 16: Curso ou consultoria sobre o universo financeiro

Você já adquiriu algum curso ou consultoria envolvendo Finanças pessoais, Mercado financeiro ou Bolsa de Valores?

357 respostas

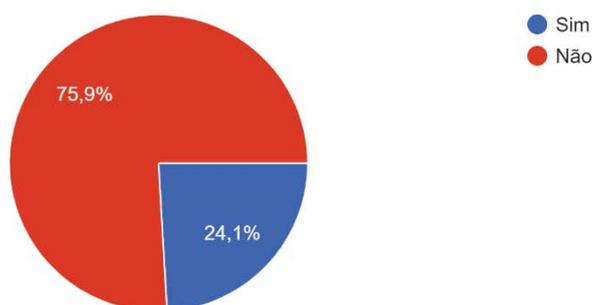


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Coincidentemente, conforme o gráfico acima, vemos os mesmos percentuais se repetindo quanto ao conhecimento dos pesquisados em relação aos cursos disponibilizados gratuitamente pelas instituições participantes do Sistema Financeiro Nacional. Em consonância com o gráfico, entende-se que os alunos que assumem um dispêndio por um serviço para aprendizagem financeira fazem de forma consciente, afinal os mesmos sabem que há opções gratuitas nas redes oficiais dos reguladores e também de outros participantes do Sistema Financeiro Nacional.

Gráfico 17: Cursos gratuitos disponibilizados por participantes do SFN

Você sabia que instituições renomadas e até reguladoras do Sistema Financeiro Nacional disponibilizam cursos gratuitos relacionados à fin...B3 (Bolsa de Valores Brasileira); AMBIMA e outros?
357 respostas

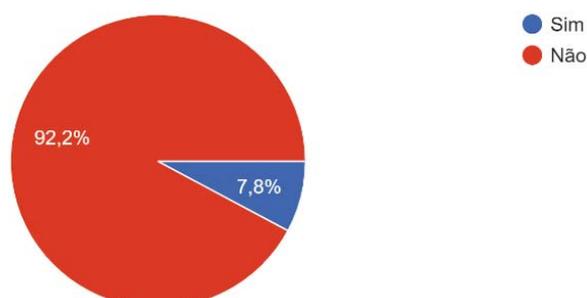


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Ao passo que há quase um quarto de discentes buscando conhecimento na área financeira (conforme os dois gráficos anteriores), até mesmo saldando de forma particular, vemos ações de cunho público não sendo disseminadas de maneira eficiente. É o que ocorre com a Semana Nacional de Educação Financeira – ENEF, promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira e que concentra ações de educação financeira e previdência em todo o Brasil e neste ano já esteve na sua 8ª edição. Segundo o gráfico, 329 (92,2%) dos questionados jamais participaram da Semana ENEF ou nem sequer tinham conhecimento dessa programação anual. Enquanto 28 (7,8%) já participaram ou ao menos tinham conhecimento desse projeto. De todo modo, percebe-se pela amostra questionada, que mesmo aqueles que pagam por um curso particular ou têm conhecimento dos cursos gratuitos disponibilizados por atuantes do SFN ou ainda aos que possuem sua formação na área financeira (gráfico 11), desconhecem de ações como a Semana ENEF. Isso reafirma a magnitude da educação financeira, principalmente aos mais desassistidos.

Gráfico 18: Semana ENEF

Ocorre entre os dias 08 e 14 de novembro deste ano a 8ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira - ENEF, promovida pelo Fórum Brasil...alguma programação promovida pela semana ENEF?
357 respostas



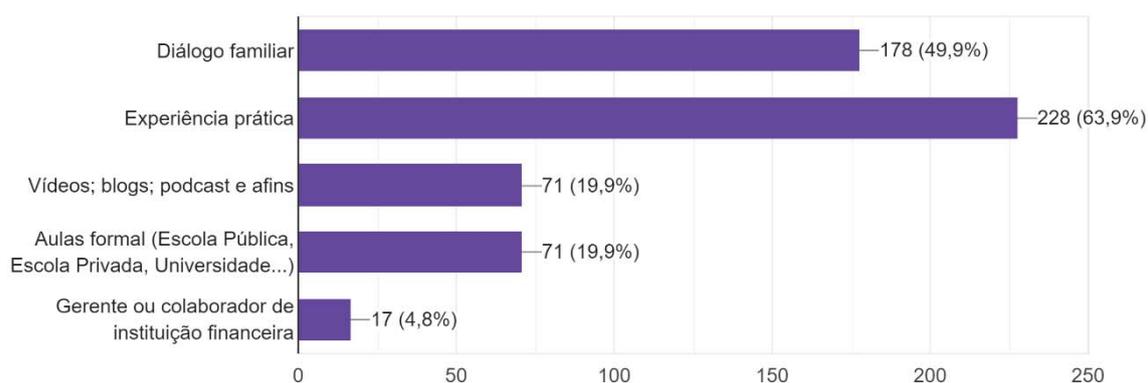
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Conforme o esquema apresentado abaixo, com relação ao conhecimento sobre o dinheiro, os respondentes afirmaram ter adquirido a maior parte através da: Experiência prática (63,9%); ou ainda do Diálogo familiar (49,9%); depois os Conteúdo da internet e aulas formais obtiveram a mesma porcentagem (19,9%) e gerente ou colaboradores de instituições financeiras assumiram a última opção (4,8%).

Gráfico 19: Origem do conhecimento e relação com o dinheiro

Com base na sua relação com dinheiro, você considera ter adquirido a maior parte do conhecimento através de:

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

No processo de autoconhecimento da relação indivíduo e dinheiro o controle tem fundamental importância, mas para isso deve-se ter disciplina para efetivamente direcionar os recursos de maneira adequada na visão de cada um e, assim, manter uma organização com equilíbrio financeiro saudável. Segundo o gráfico a seguir, 165 (46,2%) indivíduos realizam

um controle periódico; 143 (40,1%) faz um controle diário e 49 (13,7%) não faz nenhum tipo de controle das suas finanças.

Gráfico 20: Periodicidade do controle financeiro

Com qual frequência você gerencia suas finanças pessoais?

357 respostas



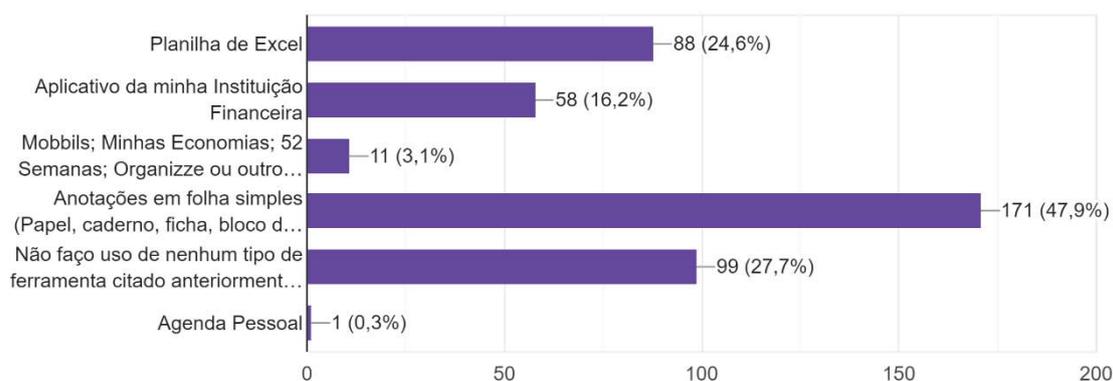
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

As ferramentas mais utilizadas pelos acadêmicos para o controle das suas finanças ainda é bem básico. Conforme a ilustração gráfica, pode-se verificar que Anotações em papéis, caderno, fichas ou bloco de anotações foi a opção mais escolhida (47,9%); em contrapartida, estando com a segunda opção mais assinalada estiveram aqueles que não utilizam de nenhuma ferramenta de gestão (27,7%); Planilhas eletrônicas (Excel) tiveram o percentual de (24,6%); Aplicativo de instituições financeiras (16,2%); Aplicativos específicos de controle financeiro, como: Mobbils, Minhas Economias, 52 Semanas, Organize ou outros semelhantes (3,1%) e somente 1 respondente utilizou a opção “outros” e descreveu Agenda Pessoal como também ferramenta utilizada, gerando uma porcentagem de (0,3%).

Gráfico 21: Ferramenta de controle financeiro

Você utiliza alguma dessas ferramentas para auxiliar no controle financeiro?

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

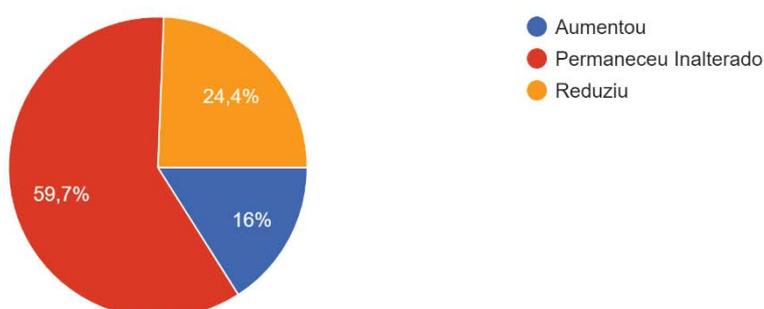
Durante essa segunda seção encontramos um público que está na formação educacional básica, mas que não justifica o fato de ainda possuírem pouca noção financeira pessoal, o que seria facilmente revertido com uma disciplina de educação financeira pessoal que os acompanhassem desde o princípio. Inclusive, os próprios questionados afirmam essa importância, uma vez que grande parte deles considera de alta relevância a hipótese de existir uma disciplina no currículo escolar exclusivo sobre esse tema. Outros eventos que marcam essa seriedade é pelas ferramentas de controle utilizadas serem básicas, como: anotações em caderno e planilha de Excel, que requerem maior assiduidade por quem os preenche. E também pelo desconhecimento de projetos de educação financeira públicas ou gratuitas, como é o caso da semana ENEF.

4.3 IMPACTOS DA PANDEMIA - COVID 19

Na terceira seção de perguntas buscava-se compreender os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 com relação ao tratamento das finanças pessoais. A primeira questão buscava entender a inércia ou flutuação do padrão de vida. E identificou-se através do gráfico que para 213 estudantes (59,7%) o padrão de vida ficou inalterado; para 87 pessoas (24,4%) o padrão de vida reduziu e para os outros 57 (16%), o padrão de vida aumentou.

Gráfico 22: Padrão de vida

Durante a pandemia, meu padrão de vida:
357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

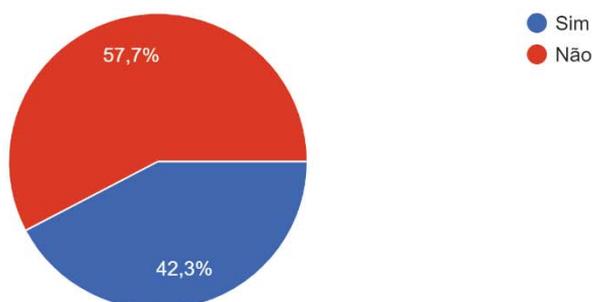
Ao tratar sobre o ato de poupar e realizar algum aporte financeiro, o gráfico demonstra um autorretrato brasileiro. Dentre os respondentes (57,7%) deles não realizou nenhuma aplicação ou poupou algum valor desde quando iniciou o distanciamento controlado no Brasil

em decorrência da crise sanitária. Enquanto a diferença, (42,3%), conseguiu poupar ou aplicar, conforme segue:

Gráfico 23: Poupar – Aporte Financeiro

Desde o mês de março de 2020 quando iniciou o isolamento no Brasil, você conseguiu poupar e realizar algum aporte financeiro?

357 respostas



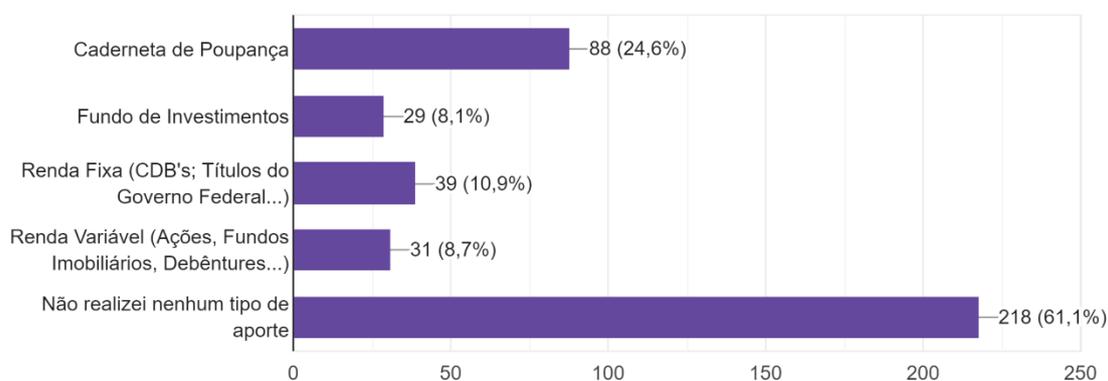
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

No resultado extraído da pergunta seguinte houve uma discrepância. A atual pergunta levava em consideração a resposta anterior, e na questão anterior teve 206 respostas como “não” em relação a poupança e aporte financeiro, enquanto nesta tiveram 218 pessoas assinalando a opção “Não realizei nenhum tipo de aporte”, levando, portanto, a maior porcentagem de respostas (61,1%); depois foi a caderneta de poupança (24,6%); Renda fixa (10,9%); Renda Variável (8,7%) e Fundos de investimentos (8,1%). Verifica-se pelo gráfico, além de um alto grau de não aplicadores, que o perfil daqueles que investem é mais conservador, pois aportam em produtos de menor risco como são os de renda fixa.

Gráfico 24: Investimentos

Com base na pergunta anterior, caso sua resposta tenha sido sim, qual foi o tipo do seu aporte? (Caso tenha respondido não, assinale a última opção).

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

A pandemia se instaurou no Brasil gerando incertezas e ações práticas imediatistas para controle do vírus, como foi o fato do distanciamento controlado e fechamento do comércio. Para isso, a educação financeira corrobora para criação de ações capazes de gerar uma maior tranquilidade. Portanto, a questão da reserva de emergência visava encontrar o número de pessoas da amostra coletada que possuía uma reserva de recursos capaz de se bancar por um determinado período sem que haja maiores preocupações. Constatou-se que: (24,4%) estão construindo a reserva de emergência; (24,1%) até já possui valor guardado, mas que nunca havia pensado para a finalidade referida; (19,6%) não conhecia a reserva de emergência; (17,4%) já tem valores específico para esse fim e (14,6%) nunca tinha visto nada a respeito ou já tinha ouvido falar sobre o assunto e mesmo assim não pretende iniciar a sua reserva, conforme segue:

Gráfico 25: Reserva de emergência

Você já possui investido em renda fixa de alta liquidez no mínimo 6 meses do seu custo de vida a fim de garantir alguma segurança em caso de im...conhecido como fundo ou reserva de emergência)

357 respostas



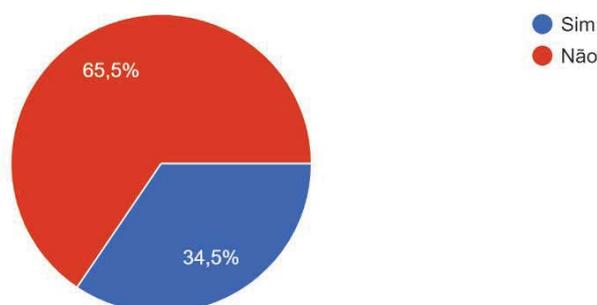
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Pelos resultados do gráfico, mais da metade dos respondentes não possuíam algum tipo de empréstimo ou financiamento mesmo antes da pandemia. Para 234 pessoas, possuir algum compromisso financeiro não era realidade nem antes da pandemia, por outro lado, 123 pessoas admitiram já possuir.

Gráfico 26: Informação de crédito

Você possuía algum tipo de empréstimo; financiamento; crédito pessoal; rotativo ou utilização de cheque especial mesmo antes da pandemia?

357 respostas



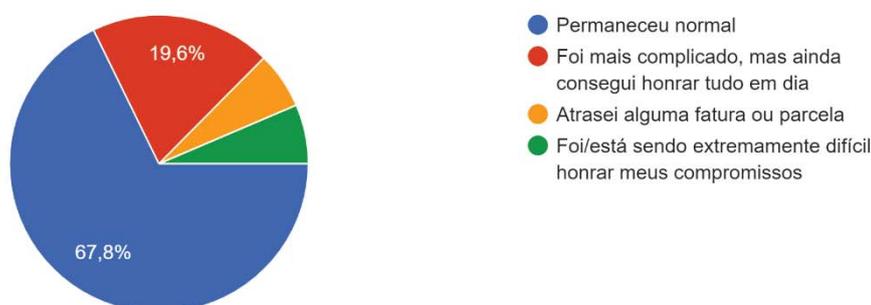
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Quanto a indagação para saber se os créditos consumidos foram honrados em dia, 242 (67,8%) pessoas relataram que sua situação permaneceu normal, o resultado não foi surpreendente visto que na pergunta anterior a maioria já contestavam não utilizar nenhum tipo de crédito financeiro e faz ainda mais sentido se considerarmos que grande parte dos respondentes são jovens estudantes do ensino médio, afinal esse público possui ainda pouco contato com o mercado creditício. Ainda assim, (19,6%) julgaram ser mais complicado, mas conseguiram honrar tudo em dia; (6,4%) disseram ainda estar sendo difícil e para (6,2%) atrasaram apenas alguma ou outra parcela, conforme abaixo:

Gráfico 27: Pagamentos de crédito

Foi mais difícil honrar as parcelas do meu empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoal; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia?

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Sendo a SELIC a taxa básica de juros do Brasil, é de imensa importância acompanhá-la para identificar oportunidades tanto para investimentos quanto para a contratação de crédito. Com a pandemia a Selic reduziu ao patamar de 2% a.a., com isso procurava-se medir o nível e a utilização desse tipo de informação para renegociação dos créditos vigentes dos questionados. Em conformidade com o gráfico e, frisando novamente, por se tratar de um público jovem e com um acesso ainda restrito ao mercado financeiro de crédito, gerou-se as maiores porcentagens sendo: Não possuir nenhum contrato ativo (42,6%) e Não ter conhecimento dessa informação (32,2%). E para (16,2%), mesmo tendo ciência dessa informação, não realizou nenhuma alteração nos contratos de crédito. Já para a minoria dos que responderam o formulário, 32 pessoas (9%), repactuaram seus compromissos garantindo uma taxa mais adequada ao período.

Gráfico 28: Taxa SELIC

SELIC é a taxa básica de juros do Brasil e todos os demais índices e taxas de juros seja para contratação de empréstimo ou investimentos tende...s conhecimentos financeiros e educacionais, eu:
357 respostas



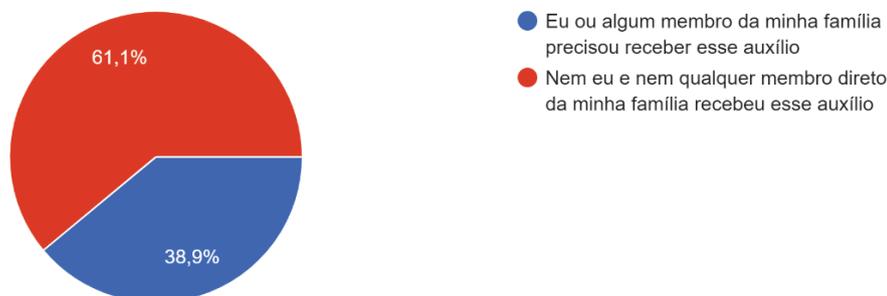
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Em se tratando do auxílio emergencial disponibilizado pelo Governo Federal para custear as despesas básicas dos seres afetados pela crise sanitária e que cumprissem os pré-requisitos impostos, houve pouca adesão pelos respondentes, como veremos a seguir. O que também já se esperava, pois a renda declarada pela maioria dos entrevistados na seção 1 – Gráfico 6 – já confirmava que a maioria tem uma renda superior ao salário mínimo, o que era um dos requisitos para receber o auxílio emergencial. Portanto, dentre as 357 respostas, 218 (61,1%) delas asseguraram não ter recebido ou mesmo qualquer membro direto da família. Em contrapartida, as outras 139 pessoas (38,9%) afirmaram que receberam ou alguém da família necessitou desse auxílio.

Gráfico 29: Auxílio Emergencial

Quanto ao auxílio emergencial disposto pelo governo federal para custear as despesas dos indivíduos afetado economicamente pela crise sanitária, responda:

357 respostas



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pelo autor, 2021.

Na terceira e última seção de perguntas, verificou-se que a pandemia não gerou grande interferência na vida financeira pessoal, pois para grande parte dos pesquisados não houve alteração no padrão de vida e nem foi utilizado o auxílio emergencial. Considerando a faixa etária e o nível educacional, é normal revelar que não houve muita contratação ou inadimplência de crédito. Mas, se ocorresse o aprendizado contínuo sobre finanças pessoais, os resultados sobre reserva de emergência, aporte e valor investido certamente seriam diferentes, por exemplo.

4.4 RECOMENDAÇÕES

Através das respostas obtidas, seguido da compilação desses dados, da interpretação e análise dos resultados, gera-se a seguir algumas sugestões para os estudantes pesquisados, além de todo leitor e qualquer pessoa disposta a compreender seu atual estilo financeiro e que deseja melhor organizar suas finanças pessoais.

- Primeiramente, recomenda-se realizar uma autoanálise a fim de compreender a situação financeira vivida. É preciso elencar receitas e despesas (tanto fixas quanto variáveis) necessárias para manutenção do padrão de vida, já sendo viável julgar quais despesas supérfluas podem ser eliminadas do orçamento e quais fontes de rendas extras podem ser incluídas.

- Identificar, fielmente, qual o volume de recursos poupado até o momento ou, dependendo do caso, qual é o montante devido.

- Criar, antes de tudo, uma reserva de emergência que lhes dê suporte pelo prazo mínimo de seis meses do custo de vida (importante já ter identificado qual o custo de vida para se manter – sugestão 1). E conservar esse determinado valor em investimento de alta liquidez.

- Aos devedores é orientável buscar entender qual o tipo, o prazo e a taxa de juros da dívida assumida. Após ponderar essas questões ir renegociando perante os credores, conforme for possível, e de modo concomitante ir construindo a reserva de emergência.

- Constituir o hábito de realização de um planejamento financeiro e sustentar essa tradição. Isso inclui utilizar ferramentas que auxiliam nesta tarefa, como: Caderno de anotações, Planilhas de Excel, aplicativos específicos para esse fim e tantos outros métodos disponíveis, sendo preciso testar qual melhor se adapta a cada rotina. Vale frisar que todos eles necessitam ser alimentados e atualizados constantemente para refletirem a veracidade do controle financeiro.

- Definir prioridades e traçar metas que condizem com o objetivo do qual se busca alcançar. Não basta almejar algo, é preciso mensurar para alcançar, para isso: Defina prioridades e elimine aquilo que for dispensável; para as metas é interessante nomeá-la com o objetivo que se busca atingir, definir também valor e prazo a se cumprir.

- Reduzir a sua exposição às tentações, uma vez que se expor as possibilidade de dispersão que tiram o seu foco torna-se mais difícil ter disciplina. Deste modo, desconecte-se de e-mails marketing, evite ir a estabelecimentos que não lhe agregam e ainda consomem seu tempo e dinheiro, por exemplo.

- Aproveitar os conteúdos gratuitos disponíveis na rede de internet sobre o tema finanças pessoais, acrescentando-se melhores práticas financeiras. Priorize por canais confiáveis e até mesmo de instituições renomadas e reguladoras do Sistema Financeiro Nacional, como: Bacen, Anbima, B3, Febraban, CVM e outros. Assim, quanto mais acompanha-se essas instituições mais fica compreensível a forma como os assuntos econômicos interferem na rotina diária. Contudo, quanto mais conhecimento maior é a segurança de gerenciar os próprios recursos.

- Ter constância. Melhor do que a motivação inicial de uma melhor organização financeira é manter a disciplina de seguir com o que foi planejado, pois não havendo disciplina todas as sugestões anteriores tornam-se inválidas.

- Sugere-se, por fim, para a Universidade de Passo Fundo, a criação de um curso de curta duração sobre finanças pessoais ou um ramo extensionista feito por alunos da área financeira, devidamente orientados, a fim de transferir seus saberes financeiros adquiridos na graduação aos demais acadêmicos da instituição, bem como para toda a comunidade através de seus veículos de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os desafios enfrentados pela população mundial em detrimento do combate ao novo coronavírus transcorre aos cuidados da contaminação. O vírus exige perpassar pela união, a compaixão, a empatia, o isolamento e todas as medidas impostas para atingir o controle da saúde pública. Essa linha tênue também interfere no comportamento financeiro pessoal.

O objeto deste estudo foi definido em análise do comportamento financeiro. Todavia, pretendeu-se identificar o perfil e analisar o comportamento dos estudantes brasileiros em relação às finanças pessoais frente ao período conturbado da pandemia da Covid-19 e de todas as mudanças devido às atuais circunstâncias para enfrentamento do vírus.

Finanças pessoais, por si só, é uma temática de grande relevância na sociedade, o que corrobora com o hábito saudável de consumo, com a estabilidade financeira desejável e com o controle e retorno dos investimentos. Por outro lado, pela recente crise sanitária que assolou o universo, ainda há pouca literatura específica sobre o tema. Embora com os dados coletados já seja possível identificar a conduta para as tomadas de decisões contemporâneas e projetar o panorama financeiro do pós-pandemia.

Com os dados obtidos pela pesquisa, verifica-se que a amostra é majoritariamente feminina; representam, de modo geral, um perfil jovem adulto; solteiros; empregados, principalmente no regime CLT, e com um padrão de renda consideravelmente alto; realizam planejamento financeiro periodicamente, porém com um percentual baixo de poupança advindas das remunerações trabalhistas.

Ainda, declararam-se estudantes do ensino médio ou graduação; grande parte residentes da região Sul do Brasil; com pouco contato financeiro durante a formação e razoavelmente seguros para gerenciamento de suas finanças, o que acarreta um conhecimento superficial do tema com as principais origens bases sendo a experiência prática ou o diálogo familiar.

Ao passo que a pesquisa identificou um baixo grau de compromisso financeiros adquiridos, houve também um alarmante número de não investidores. Outro fator determinante é que uma parcela da amostra em algum momento já pagou por algum curso ou consultoria financeira, mas os mesmos desconhecem de projetos públicos gratuitos para a mesma área. Constatou-se também um percentual inferior de recebedores do auxílio emergencial frente aos que receberam, indicando assim a veracidade de outras questões respondidas, como: faixa de renda, padrão de vida e o pagamento de crédito durante a pandemia.

Evidencia-se, através da pesquisa, a necessidade de ser implantado nos currículos escolares desde a educação básica uma disciplina que aborde o tema finanças pessoais. Garantindo mais solidez e segurança na vida financeira dos alunos e, conseqüentemente de todo meio familiar, uma vez que os saberes não se limitam ao recinto escolar.

Embora as análises tenham demonstrado que a pandemia não afetou inteiramente na vida financeira dos aprendizes, sabe-se que a amostra é uma pequena parte de uma vasta população, onde há vários indicadores que interferem. Deste modo, a educação financeira se justifica ao melhorar as condições de vida e contribuir para tomadas de decisões mais conscientes e eficazes.

Contudo, recomenda-se a inclusão da formação financeira pessoal desde a educação básica até a universidade, garantindo mais autonomia e confiança aos estudantes. Ressalta-se a importância de mais estudos na área, especificamente sobre o tema explanado, mas também em outros nichos da sociedade. Servindo esse estudo também como base para futuros trabalhos que abordem o mesmo público na comparação com o pós-pandemia.

Por fim, nota-se que os objetivos inicialmente propostos foram perfeitamente alcançados, apresentando assim uma análise do comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. Me poupe! [recurso eletrônico] / Nathalia Arcuri. – 1.ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2018. ISBN 978-85-431-0582-6.

BACEN. **Reserva de emergência: quando usar aquele dinheiro guardado e como calcular sua duração**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/emtemposdecoronavirus>>. Acesso em: 01 de out. de 2021.

BACEN. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

BRASÍLIA – DF. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei PL 3.145/2020**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2254589>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004. 85-7312-439-3. Disponível em: <<https://www.startfs.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Casais-Inteligentes-Enriquecem-Gustavo-Cerbasi.pdf>>. Acesso em: 18 de mar. de 2021.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12º ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 9788580555738. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555738/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

COSTA, Thiago Cavalcante. **Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30609/1/2017_tcc_tccosta.pdf>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. 1.ed. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22/pdf/87?code=H8KJqyY68eJttx5mQdDAAt0PbD4FfuLns0aavwDPUY/EvPOZ+KH9stk6r1b3hxJJSifaTVYKFKB3BdO5NjbkEnQ=>>>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido; et al. **Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/12716112.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. de 2021.

FERREIRA, Fernando Vinícius da Silva. **Finanças pessoais: Um estudo sobre educação financeira dos servidores públicos da UFPB**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17369/1/FVVSF30042020.pdf>>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 9788597012934. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180252/pdf/0?code=T5JuRtYwEjLO4XQozA79bX0Aby46NrwWAG3c2HeSA1aEIZsX1TzcPUkqXUA/IQ/bydiUWJJMZVEHLYI3DAEYEg==>>>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

GUENTHER, Mariana. **Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), V.15, n. 4 (2020). Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10766>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 978-85-97-01052-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/cfi/6/10!/4/2@0:0>>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

IBGE. **Desemprego**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Site, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais. V.15, Nº. 22, 2011. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>>. Acesso em: 16 de abr. de 2021.

LUCCI, Cintia Retz; et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 07 de abr. de 2021.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento Financeiro**. Revista Eletrônica de Contabilidade. v. I n. 3, Março-Maio 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/142>>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinielle Alves de Lima. **Competência Financeira: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. Outubro, 2013. 2177-3866. Disponível em: <

<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

MACHADO, Tiago da Silva. **Finanças pessoais: Uma análise do perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19270/1/TSM05022021.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <<https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

MCINTOSH, Kenneth. **COVID-19: Epidemiologia, virologia e prevenção**. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MELO, Clayton. **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós pandemia**. *Él País*, 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

MICHAELIS. **Dicionário de escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2016, 4ª ed. ISBN: 8506078466

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas>. Acesso em: 24 de mar. de 2021.

PORTE, Alexandre. **Saúde financeira em tempos de covid-19**. Rio de Janeiro: Raízes e Rumos, 2013. V.8, n.2 jul/dez, 2020. 2317-7705. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/issue/view/413>>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. Lajeado, maio de 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>>. Acesso em; 24 de mar. de 2021.

SANTOS, Aline Florentino dos. **Educação financeira: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de ciências contábeis**. João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

SEBRAE. **Estudo mostra novo comportamento diante da pandemia.** O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Site, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/estudo-mostra-novo-comportamento-do-consumidor-diante-da-pandemia,9388ad41eab21710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SILVA, C. L.; SILVA, T. V.; GALVÃO, R. **FINANÇAS PESSOAIS: Análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal.** 2015. Disponível em: <<https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/536>>. Acesso em: 15 de out. 2021.

SOARES, Caroline Natali. **Análise do comportamento financeiro dos acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo – Campus Passo Fundo.** Passo Fundo, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1217/1/PF2015Caroline%20Natali%20Soares.pdf>>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

TOLUNA. **Como a pandemia te afetou, conte algo. Sua vida está normal mesmo na pandemia.** Site, 2021. Disponível em: <<https://br.toluna.com/opinions/5225078/Como-a-Pandemia-te-afetou-conte-algo-Sua-vida-est-normal-mesmo-na-pandemia>>. Acesso em: 03 de nov. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

Olá, me chamo Rodrigo de Mello Rigo, sou graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo (UPF), e estou coletando dados através deste questionário eletrônico a fim de servir de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do Prof. Gustavo Londero Brandli.

Esta pesquisa tem por objetivo compilar e analisar os dados coletados através das respostas desse questionário para se obter a resposta da pergunta proposta no trabalho de conclusão de curso, a saber: Qual o comportamento dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19?

Busca-se como perfil de respondentes desse questionário, alunos de qualquer área e nível educacional (ensino médio, técnico, graduação, pós graduação/especialização, mestrado, doutorado ou que tenha se formado em alguma dessas titularidades até cinco anos) e de qualquer instituição educacional.

Sua contribuição deve ser livre e espontânea para aceitar responder essa pesquisa e também para abandonar a qualquer momento, caso não se sinta confortável. Por outro lado, após seu consentimento, todas as perguntas exigem uma resposta sendo de caráter obrigatório escolher alguma das alternativas.

Por favor, leia com atenção cada questão e atribua a resposta que mais se adequar e da forma mais sincera possível para que a pesquisa possa evidenciar os reais resultados que venham contribuir com o curso de Ciência Contábeis da UPF e, conseqüentemente, toda a comunidade. O instrumento de coleta de dados é inteiramente anônimo, portanto, não é permitido nem tampouco exigido colocar qualquer tipo de identificação.

Cabe ressaltar que nenhum dado coletado será armazenado ou analisado individualmente, todas as respostas serão exploradas em conjunto e com o único objetivo de responder à pergunta supracitada. O questionário somente será válido se ao final clicar em "Enviar".

Ao ficar com alguma dúvida sobre o questionário, contate-nos pelos seguintes endereços eletrônicos:

Orientador - gustavobrandli@upf.br

Orientando - 165799@upf.br

Fico desde já grato pela sua disposição e contribuição com a entrega deste questionário totalmente preenchido, no prazo máximo até dia 22 de outubro de 2021 às 23h59min (após esse período o questionário será desabilitado e qualquer eventual resposta será desconsiderada).

Ao avançar você concorda que leu e aceita prosseguir!

Seção 1 - Perfil do Respondente

Nesta seção verificar-se-á suas informações pessoais.

Idade:

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 36 anos
- Entre 37 e 47 anos
- Acima de 47 anos

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- LGBTQIA+
- Prefiro não responder

Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União estável
- Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a)
- Viúvo(a)

Cor ou raça (segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena

Seu grupo familiar é composto por quantos integrantes? (Considere as pessoas das quais as despesas e receitas são compartilhadas).

- Somente 1 (sou independente)
- Entre 2 e 4 pessoas
- Entre 5 e 7 pessoas
- Acima de 7 pessoas

Qual é o seu regime de emprego atualmente?

- Contrato Temporário
- Regime CLT
- Desempregado(a)
- Doméstica ou do lar
- Empresário(a)

- Estagiário(a)
- Funcionário Público
- Produtor(a) agropecuário
- Não exerce trabalho remunerado

Com base na pergunta anterior, a faixa de renda média familiar ou individual, se for o caso, compreende-se entre:

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- Até 2 salários mínimos (entre R\$ 1.101,00 até R\$ 2.200,00)
- Até 3 salários mínimos (entre R\$ 2.201,00 até R\$ 3.300,00)
- Até 4 salários mínimos (entre R\$ 3.301,00 até R\$ 4.400,00)
- Até 5 salários mínimos (entre R\$ 4.401,00 até R\$ 5.500,00)
- Acima de 5 salários mínimos (a partir de R\$ 5.501,00)

É realizado planejamento financeiro pessoal e/ou familiar mensalmente?

- Sim
- Não

Qual percentual da renda líquida é habitualmente poupada?

- Nada
- Entre 1% e 5%
- De 6% e 10%
- De 11% a 20%
- De 21% a 30%
- Mais de 31%

Seção 2 - Dados Educacionais

Nesta seção pretende-se compreender melhor o nível educacional cursado e suas inter-relações.

Sua atual formação ou a mais recente é:

- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Graduação
- Pós Graduação/Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Formado em alguma das titularidades acima nos últimos 5 anos

Considerando sua última formação, você cursou-a em qual estado/região do Brasil?

- Rio Grande do Sul
- Santa Catarina
- Paraná
- Região Centro-oeste
- Região Sudeste

- Região Norte
- Região Nordeste

Como você se sente em relação aos seus conhecimentos acadêmicos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada ou pouco seguro
- Levemente seguro
- Razoavelmente seguro
- Extremamente seguro

Em algum momento da sua formação você teve contato com o tema finanças pessoais?

- Sim (Minha formação é na área financeira ou sempre tive contato)
- Talvez (No meu ensino, mesmo não sendo da área financeira tive contato transversalmente com a grade curricular)
- Não (Em nenhum momento da formação formal tive contato com o tema finanças pessoais)

Partindo do pressuposto que para se tornar um profissional capaz de gerir seu próprio negócio ou ser gestor de uma organização é necessário ser equilibrado primeiramente nas suas finanças pessoais, você concorda?

- Sim
- Não

Em relação a matriz curricular da sua formação, você acredita que as disciplinas ministradas são capazes de abranger o entendimento necessário para gerir os recursos pessoais de maneira efetiva?

- Sim
- Não

Na hipótese de haver uma disciplina ou um curso de curta duração vinculado a sua formação e focado sobre o tema finanças pessoais, você consideraria relevante?

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

Nada relevante

Muito relevante

Ocorre entre os dias 08 e 14 de novembro deste ano a 8ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira - ENEF, promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Trata-se de uma semana onde irá concentrar diversas ações de educação financeira e previdência em todo o Brasil. Você tinha conhecimento ou já participou de alguma programação promovida pela semana ENEF?

- Sim
- Não

Você já adquiriu algum curso ou consultoria envolvendo Finanças pessoais, Mercado financeiro ou Bolsa de Valores?

- Sim
- Não

Você sabia que instituições renomadas e até reguladoras do Sistema Financeiro Nacional disponibilizam cursos gratuitos relacionados às finanças em seus endereços eletrônicos oficiais, como: B3 (Bolsa de Valores Brasileira); AMBIMA e outros?

- Sim
- Não

Com base na sua relação com dinheiro, você considera ter adquirido a maior parte do conhecimento através de:

- Diálogo familiar
- Experiência prática
- Vídeos; blogs; podcast e afins
- Aulas formal (Escola Pública, Escola Privada, Universidade...)
- Gerente ou colaborador de instituição financeira

Com qual frequência você gerencia suas finanças pessoais?

- Diariamente faço um levantamento de todas minhas receitas e despesas e sei exatamente para onde meu dinheiro está indo
- Periodicamente controlo meus recursos e, por vezes, não sei onde realizei determinado gasto
- Não realizo nenhum tipo de controle financeiro

Você utiliza alguma dessas ferramentas para auxiliar no controle financeiro?

- Planilha de Excel
- Aplicativo da minha Instituição Financeira
- Mobbils; Minhas Economias; 52 Semanas; Organize ou outro aplicativo de controle financeiro
- Anotações em folha simples (Papel, caderno, ficha, bloco de anotações)
- Não faço uso de nenhum tipo de ferramenta citado anteriormente ou semelhante

Seção 3 - Impactos da Pandemia - Covid 19

Durante esta terceira seção de perguntas, todos os questionamentos terão relação com a pandemia e é de suma importância sua honesta colaboração para a concretização dos resultados que serão coletados.

Durante a pandemia, meu padrão de vida:

- Aumentou
- Permaneceu Inalterado
- Reduziu

Desde o mês de março de 2020 quando iniciou o isolamento no Brasil, você conseguiu poupar e realizar algum aporte financeiro?

- Sim
- Não

Com base na pergunta anterior, caso sua resposta tenha sido sim, qual foi o tipo do seu aporte? (Caso tenha respondido não, assinale a última opção).

- Caderneta de Poupança
- Fundo de Investimentos
- Renda Fixa (CDB's; Títulos do Governo Federal...)
- Renda Variável (Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures...)
- Não realizei nenhum tipo de aporte

Você já possui investido em renda fixa de alta liquidez no mínimo 6 meses do seu custo de vida a fim de garantir alguma segurança em caso de imprevistos? (Também conhecido como fundo ou reserva de emergência)

- Já possuo reserva financeira capaz de me bancar no mínimo 6 meses do meu custo de vida
- Estou construindo minha reserva de emergência
- Até possuo valor guardado/poupado, mas nunca pensado para essa finalidade
- Nunca tinha visto nada a respeito, mas a partir de agora pretendo iniciar a minha
- Não tinha visto ou já tinha visto e mesmo assim não irei iniciar a minha reserva

Você possuía algum tipo de empréstimo; financiamento; crédito pessoal; rotativo ou utilização de cheque especial mesmo antes da pandemia?

- Sim
- Não

Foi mais difícil honrar as parcelas do meu empréstimo; financiamento; cheque especial; crédito pessoal; cartão de crédito; crédito universitário ou rotativo durante a pandemia?

- Permaneceu normal
- Foi mais complicado, mas ainda consegui honrar tudo em dia
- Atrasei alguma fatura ou parcela
- Foi/está sendo extremamente difícil honrar meus compromissos

SELIC é a taxa básica de juros do Brasil e todos os demais índices e taxas de juros seja para contratação de empréstimo ou investimentos tendem a acompanhá-la. Com a pandemia instaurada no Brasil a SELIC reduziu a patamares históricos chegando a 2% a.a. Com base nessas informações e levando em consideração meus conhecimentos financeiros e educacionais, eu:

- Renegocie meus empréstimos/financiamentos bancários garantindo uma taxa mais adequada para o período

- Mesmo sabendo dessa informação não realizei/negocieei nenhuma alteração para os meus contratos
- Não possuía no momento nenhum contrato ativo
- Não sabia dessa informação

Quanto ao auxílio emergencial disposto pelo governo federal para custear as despesas dos indivíduos afetado economicamente pela crise sanitária, responda:

- Eu ou algum membro da minha família precisou receber esse auxílio
- Nem eu e nem qualquer membro direto da minha família recebeu esse auxílio